



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

26/11/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Cerca de 65% das correções salariais fechadas em outubro ficaram abaixo do INPC. Cerca de 65% dos acordos de reajuste salarial negociados em outubro ficaram abaixo da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo o Dieese, que divulgou o estudo nesta quarta-feira (24), as correções em percentual igual à inflação totalizaram cerca de 21% dos casos. Já os resultados com valores acima do INPC, ficam próximos a 14%.

Além de ser o pior deste ano, o resultado de outubro é também, até o momento, pior do que o observado no mesmo mês em 2020, diz o Dieese, que ressalta: Conforme novas negociações da data-base forem concluídas, o resultado poderá ser alterado.

O estudo considera ainda as negociações ocorridas desde o início do ano até outubro. Neste cenário, o percentual de reajustes abaixo da inflação está em 49,8%. Resultados iguais ao índice inflacionário são observados em 33,4% do total analisado; e acima, em 16,8% dos casos.

No acumulado do ano, o setor de serviços continua apresentando elevado índice de reajustes abaixo da inflação (61,4% do total no setor); a indústria, o maior percentual de resultados acima do INPC (23,5%); e o comércio, o maior percentual de correções em valores iguais ao índice inflacionário (47,9%).

A região Sul do País segue apresentando o melhor desempenho, com cerca de 31% dos reajustes acima do INPC e apenas 27% dos resultados abaixo do índice inflacionário. No entanto, a região Centro-Oeste tem o desempenho menos favorável aos trabalhadores.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 26 de novembro.

Prévia da inflação é a maior para novembro desde 2002 e vai a 10,73%

Com a pressão da gasolina mais cara, a prévia da inflação oficial no Brasil avançou 1,17% em novembro. É a maior variação para o mês desde 2002, informou nesta quinta-feira (25) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O dado integra o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15). Em outubro, o indicador havia registrado uma taxa ainda maior, de 1,20%.

A variação de novembro ficou um pouco acima das projeções do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg esperavam avanço de 1,13% na mediana.

Com o resultado de novembro, a prévia da inflação alcançou 10,73% no acumulado de 12 meses. Trata-se da maior marca para esse intervalo desde fevereiro de 2016 (10,84%). Até outubro de 2021, o acumulado estava em 10,34%.

A relatora do agravo de instrumento da empresa, ministra Kátia Arruda, ao examinar o questionamento sobre o valor da condenação, observou que, conforme registrado na sentença, o montante é menor do que aquele que o caso exigiria, mas foi arbitrado nesse patamar para não aprofundar ainda mais a crise financeira da RFR. A decisão foi unânime. Com informações da assessoria de imprensa do TST.

Atualmente, a Selic está em 7,75% ao ano. Para 2022, já há economistas que enxergam a taxa perto de 12%.

"A situação é grave. Vai exigir uma atuação mais forte do BC, porque a inflação não vai morrer sozinha. Temos riscos de novos repasses para os preços nos próximos meses", aponta o economista Reginaldo Nogueira, diretor-geral do Ibmec-SP e Brasília. "O resultado da prévia da inflação coloca mais pressão sobre o Copom."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 26 de novembro.

Carne é aposta da Black Friday no ano da inflação da comida

Na Black Friday do ano em que a fome bateu à porta de milhões de lares brasileiros, os supermercados e varejistas de alimentos em geral decidiram aumentar as promoções de comida. Em especial, das carnes, artigo cada vez mais escasso no prato nacional.

Participando pela primeira vez da Black Friday, o frigorífico Marfrig, dono da marca Bassi, está oferecendo cupons promocionais de R\$ 30 e R\$ 50 nas compras pelo aplicativo Bassi.Marfrig. Na quarta (24) e quinta-feira (25), o desconto é de R\$ 30 para quem digitar "Quero30" antes de finalizar a compra. Entre os dias 26 e 28, o cupom deve ser o "Quero50".

No aplicativo da marca de carnes nobres, estão desde a picanha de R\$ 149,90 o quilo até o hambúrguer de costela por R\$ 21,90 (400g), passando pela maminha de R\$ 62,90 o quilo. Os cupons também valem para a linha plan based, de carnes vegetais, com porções de 250g de almôndega ou carne moída a R\$ 18,90.

As entregas atendem apenas a cidade de São Paulo. A Marfrig espera que, com a promoção, as vendas desta semana sejam 120% maiores que a da semana passada.

As promoções dos varejistas procuram compensar em parte a inflação galopante observada nos alimentos nos últimos 12 meses. Segundo dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), alimentos e bebidas acumulam alta de 11,71% até outubro. Ao longo de 2021, a disparada chegou a ser ainda maior, especialmente para os mais pobres.

Levantamento feito pela FGV (Fundação Getulio Vargas) para a Folha em outubro, com base nos dados do IPC (Índice de Preços ao Consumidor), apontou a variação de preços de alimentos de alto consumo entre os mais pobres, como arroz, feijão, frango, macarrão, linguiça e carne bovina, nos 12 meses anteriores. A inflação média no período foi de 21,5%.

"Entendemos que era importante ir além da promoção neste momento, em que as famílias estão sendo afetadas pela queda do rendimento e aumento do custo de vida", diz Daniel Milagres, diretor de marketing do Carrefour Brasil, grupo que também é dono do atacarejo Atacadão.

Nos açougues menores de bairro, a data é vista como a chance de alavancar as vendas, mas as melhores promoções também se concentram em cortes menos nobres e mais baratos.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, sexta-feira 26 de novembro.**

Sustentabilidade implica economia

Enquanto casa que representa a população dos 645 municípios do Estado, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) tem de dar o exemplo. Na questão ambiental e de sustentabilidade, o Parlamento iniciou um importante processo interno neste mês, com o lançamento do programa Alesp Preserva.

Entre as medidas assumidas, vamos plantar 20 mil árvores com o objetivo de neutralizar a emissão total de carbono de três anos – 2020, 2021 e 2022. Como 3º vice-presidente da Casa, iniciamos um projeto com o intuito de instalarmos painéis fotovoltaicos para geração de eletricidade. A Alesp usaria a energia solar para consumo próprio, por meio de uma fonte alternativa eficiente, renovável e não poluente.

No quesito água, foi contratado um serviço para avaliar toda a estrutura hidráulica do Palácio 9 de Julho, sede do Legislativo paulista, objetivando reduzir o consumo. O trabalho prevê ainda um projeto para implantação de sistema de utilização de água da chuva, com captação, armazenamento e distribuição.

Outra meta anunciada prevê eliminar, até o final de 2022, o uso de papel nos departamentos e gabinetes. Foram feitos investimentos em softwares de gestão para eliminação gradativa do material. O Parlamento ainda trocou sua frota antiga de veículos por locação de carros novos, que emitem menos poluentes.

Uma gestão sustentável não traz benefícios apenas ao meio ambiente, mas também significa economia de recursos e dinheiro. Para se ter uma ideia, a Alesp gasta mais de R\$ 1,5 milhão por ano com energia elétrica. A expectativa é de, com a adoção da energia solar, tal custo caia em até 90%.

Saiba mais em: **A Tribuna, sexta-feira 26 de novembro.**